



Retrospectiva

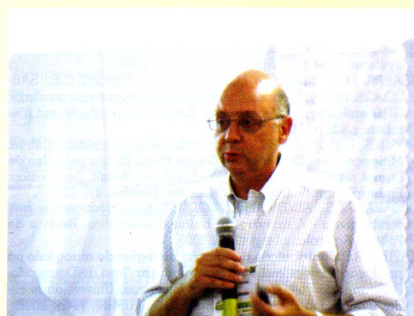
Feicana abre calendário de públicas para retomada de

A décima edição da Feira de Negócios do Setor de Energia – Feicana FeiBio estampou a dificuldade do setor sucroenergético em viabilizar a retomada do crescimento. Mesmo que as perspectivas de demanda de etanol nos mercados interno e externo sejam animadoras, o setor ainda esbarra na falta de políticas públicas que torne viável o investimento no aumento da produção.

O presidente da União dos Produtores de Bioenergia - Udop, Celso Torquato Junqueira Franco, lembrou que, sem uma definição da parcela que o

etanol ocupará na matriz energética, o setor sucroenergético não terá condições de contribuir para alavancar a economia. Em sua opinião, o hidratado deve ser utilizado por 60% a 80% dos motores de ciclo Otto. Além disso, a adição do anidro à gasolina deve ter prioridade sobre o consumo do etanol.

Franco argumenta que, a partir dessas premissas, o governo poderia ter políticas para financiamento dos estoques reguladores, da produção de cana e para o setor industrial. Um exemplo desse



O crescimento na produção de cana de açúcar ainda não será significativo na safra 2012/2013. Sem projetar números para a safra, a consultoria Datagro avalia que o índice será inferior a média de 10,5% que o Brasil mostrou durante a década de 2000 a 2010. A safra 2011/12 registrou queda de 9,5%, totalizando pouco mais de 561 milhões de toneladas de cana moídas – somente as usinas da região Centro Sul moeram 493 milhões de toneladas de cana. Os problemas estão relacionados diretamente ao clima e a queda dos investimentos na lavoura. “Este ano a taxa de reforma deveria ficar dentro da normalidade, que é 17%. Mas com falta de umidade no solo, se o produtor plantar, corre o risco de a cana não brotar”, explica o consultor Plínio Nastari.

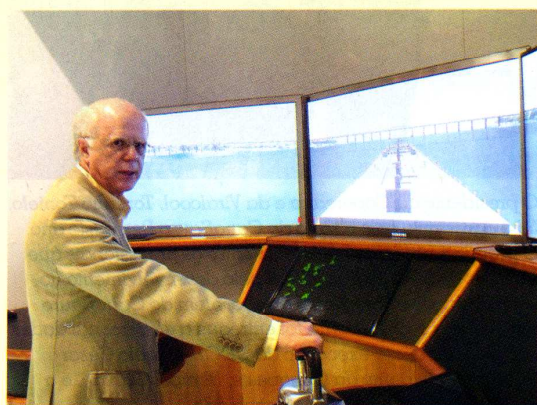


eventos cobrando políticas investimentos

descompasso é a linha de financiamento para expansão dos canais anunciada pelo governo no início deste ano – quando todo o planejamento já estava definido pelos produtores. “Estamos em um momento *sui generis*: nunca tivemos uma amplitude de oportunidades, porém não temos políticas públicas”.

Os problemas enfrentados pelo setor refletem diretamente no número de empresas expositoras – que vem caindo nas duas últimas edições do

evento. Este ano, pouco mais de uma centena de empresas ocuparam 20 mil m² do Centro de Exposições Clibas de Almeida Prado, em Araçatuba / SP – uma redução de 15% em relação a exposição realizada em 2010. “A Feicana abre o calendário de eventos do setor em 2012 e vai marcar a retomada desse desenvolvimento. O Brasil vai precisar, até 2020, de 120 usinas. Temos certeza de que vamos achar os caminhos”, disse o diretor da Saffra Eventos, Flávio Nasser, organizador da feira.



A Transpetro mostrou no estande montado na Feicana o simulador hidroviário, desenvolvido em parceria com a Escola Politécnica da USP, que será utilizado na capacitação de cerca de 400 condutores e mestres fluviais que deverão operar as barcaças de transporte de etanol pela hidrovia Tietê-Paraná. O diretor de Transporte Marítimo da Transpetro, **Agenor Junqueira**, aproveitou a viagem à Araçatuba para visitar as obras do estaleiro que está sendo construído às margens do rio Tietê. O estaleiro foi viabilizado pelas encomendas do Promef Hidrovia – com a encomenda de 20 empurradores e 80 barcaças, para escoamento de 7,6 milhões de litros em cada comboio. “O transporte hidroviário consome 20 vezes menos combustível para transportar a mesma carga, pela mesma distância, que o modal rodoviário”.